



19 DE OUTUBRO DE 2018 Sexta-feira

- NOVOS PROJETOS DE LEI -COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS- Nº 33. ANO XIV. 19 DE OUTUBRO DE 2018
- PROGRAMA AUMENTA PRODUTIVIDADE DE EMPRESAS BRASILEIRAS
- EMPRESÁRIOS ESTÃO MAIS CONFIANTES, INFORMA CNI
- BRASILEIROS VEEM DEMOCRACIA COMO MELHOR FORMA DE GOVERNO, MAS 73% ESTÃO INSATISFEITOS COM MODELO DO PAÍS
- TRABALHO SERÁ MAIS HUMANO COM MODELO 4.0
- COMO AS EMPRESAS PODEM PRODUZIR QUANTIDADE COM QUALIDADE
- IRÃ E BRASIL DISCUTEM AMPLIAÇÃO DE TROCAS COMERCIAIS
- MDIC E FIESP ASSINAM ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
- TRATON AG CRESCE 15% NO ACUMULADO ATÉ SETEMBRO
- MERCEDES-BENZ ELEVA VENDA DE ÔNIBUS PARA A REGIÃO SUL
- ELETRIFICAÇÃO SERÁ DESTAQUE NO ESTANDE DA BMW
- INCENTIVOS NA REGIÃO NORDESTE PODEM ATRASAR ROTA 2030
- IVECO OPERA A TODO O VAPOR PARA ATENDER A DEMANDA

CÂMBIO		
EM 19/10/2018		
	Compra	Venda
Dólar	3,711	3,712
Euro	4,272	4,274

Fonte: BACEN

Novos Projetos de Lei -Coordenação de Relações Governamentais- nº 33. Ano XIV. 19 de outubro de 2018

10/10/2018 – Fonte: FIEP

Confira nessa edição os novos projetos de lei apresentados na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

Para acessar a íntegra, [CLIQUE AQUI.](#)

ÍNDICE

SISTEMA TRIBUTÁRIO

Reinstituição das isenções, dos incentivos e dos benefícios fiscais ou financeiro-fiscais, relativos ao ICMS - Convênio CONFAZ nº 190/2017

PL 501/2018 de autoria do Poder Executivo

Refis Estadual 2018

PL 502/2018 de autoria do Poder Executivo]

Programa aumenta produtividade de empresas brasileiras

10/10/2018 – Fonte: CNI

O Brasil Mais Produtivo ampliou a produtividade das empresas em 52%, na média. O projeto atua em três frentes: busca por manufatura enxuta, isto é, diminuir os desperdícios produtivos, tornando os processos mais eficientes; eficiência energética; e a digitalização das fábricas para inserção do Brasil na quarta revolução industrial.

Em dois anos de atuação, o programa trabalhou com três mil empresas em todo o país e conseguiu aumentar a taxa de produtividade das indústrias atendidas, em média, em 52% - o número é duas vezes e meia maior ao esperado no início do projeto (20%).

O foco do programa são as indústrias de pequeno e de médio porte e que tenham de 11 a 200 funcionários. A consultoria em manufatura enxuta, foco da primeira etapa do programa, custa R\$ 18 mil, sendo que R\$ 15 mil foram subsidiados pelo governo federal. Dados do programa mostram que o empresário recupera o investimento próprio, no valor de R\$ 3 mil, em 23 dias. Com a soma subsidiada, o prazo de retorno é de quatro meses.

Produtividade e eficiência são palavras que estão na ponta da língua dos empresários, independentemente do porte da empresa. A busca por diminuir custos e aumentar os resultados ganha ênfase em períodos de desaquecimento da atividade econômica como a que o Brasil vem atravessando nos últimos anos.

Por isso, programas que ajudem os empresários a identificar falhas nos processos e a tornar a empresa mais competitiva são essenciais. Nesse contexto, ganham relevância projetos como o Brasil Mais Produtivo, do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic) e executado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

Otimizar processos é essencial porque este é um dos gargalos da produção brasileira. Dados do estudo Produtividade na Indústria, divulgado pela [Confederação Nacional da Indústria \(CNI\)](#), mostram que o Brasil está na lanterna em relação aos dez principais parceiros comerciais mundiais. Enquanto a média de crescimento de produtividade

brasileira em uma década foi de 5,5%, em países como a Coreia do Sul, o índice foi de 44%, nos Estados Unidos, 16,2% e no México, 9,2%.

Confira mais informações sobre o Programa Brasil Mais Produtivo e o relato de grandes empresas que aderiram ao programa e obtiveram bons resultados:

NOVA ERA - O empresário Edgard Segantini Júnior, 48 anos, tem uma indústria de sorvetes no Nordeste brasileiro. A Sorvetes Frosty comercializa para quatro estados brasileiros: Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte e Maranhão e atualmente emprega 285 pessoas. A fábrica fica no município cearense de Maracanaú, área metropolitana de Fortaleza (CE). Com o desaquecimento da economia brasileira, Júnior começou a pensar em alternativas para enxugar despesas. Foi então que surgiu a oportunidade da Frosty participar do Brasil Mais Produtivo.

Segundo ele, desde o início da participação no programa, a fábrica aumentou em 40% a produtividade. Depois do ganho do Brasil Mais Produtivo, a Frosty está passando por nova etapa do projeto: digitalização dos sistemas e implementação de conceitos de Indústria 4.0 para monitoramento da produção em tempo real.

“Ser mais produtivo é essencial para a sobrevivência das empresas. Se não produzir com menor custo, vender mais barato, a empresa não resiste à crise”, afirmou Júnior. Na análise do gerente-executivo de tecnologia e inovação do [Instituto SENAI de Tecnologia](#) Metalmecânica do Ceará, Pablo Padilha, o projeto foi bem executado no Ceará. Segundo ele, o estado tem 92% dos empreendimentos econômicos na faixa de micro e pequeno porte e o parque fabril é antigo. “A consultoria em gestão é fundamental para melhorar os processos”, comenta.

Padilha explica que os consultores notaram a necessidade de integrar mais as áreas comercial, de fabricação e da Programação e Controle de Produção (PCP). “A consultoria identificou que, nas fábricas cearenses, a movimentação era muito grande. Na hora de produzir, os funcionários se movimentavam muito. Uma mudança de posição de máquinas ajudou na produtividade”.

O foco do programa são as indústrias de pequeno e de médio porte e que tenham de 11 a 200 funcionários

Números das consultorias do Brasil Mais Produtivo mostram redução de 60,59% das movimentações dentro das fábricas no país. O projeto começou em abril de 2016 e, além do SENAI e do [Sebrae](#), conta com a participação da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial ([ABDI](#)), Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos ([ApexBrasil](#)) e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ([BNDES](#)).

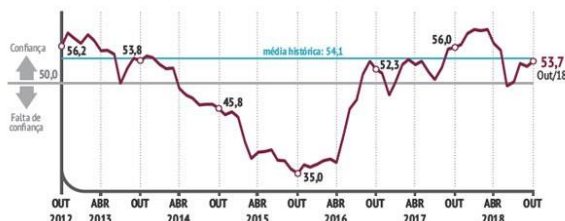
Empresários estão mais confiantes, informa CNI

10/10/2018 – Fonte: CNI

Empresários estão mais confiantes, informa CNI

ICEI sobe par 53,7 pontos e mostra que aumentou o otimismo em relação ao desempenho das indústrias e da economia nos próximos seis meses

Série histórica
Índice (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança.

O [Índice de Confiança do Empresário Industrial \(ICEI\)](#) aumentou 0,9 ponto em relação a setembro e alcançou 53,7 pontos em outubro. Com isso, o indicador recuperou a queda de 0,5 ponto registrada no mês passado e acumula uma alta de 4,1 pontos nos últimos quatro meses. "O empresário voltou a mostrar mais confiança", afirma a pesquisa mensal divulgada nesta sexta-feira (19), pela [Confederação Nacional da Indústria \(CNI\)](#). Os indicadores do ICEI variam de zero a cem pontos. Quando estão acima de 50 mostram que os industriais estão otimistas.

"O ICEI está se aproximando da média histórica de 54,1 pontos e de um nível capaz de estimular uma retomada mais forte da produção e dos investimentos, o que é muito importante para a recuperação da economia", afirma o economista da CNI Marcelo Azevedo. Ele observa que, embora haja uma percepção de piora nas condições atuais das empresas e da economia, as expectativas para os próximos seis meses estão mais otimistas.

Neste mês, o índice de condições atuais caiu para 45,8 pontos e está 0,9 ponto abaixo do registrado em setembro. "É a segunda queda consecutiva do indicador, que mostra que o empresário percebe a piora crescente de suas condições correntes de negócios, mais especificamente das condições das empresas", informa a pesquisa. No entanto, o índice de expectativas para os próximos seis meses subiu para 57,8 pontos e ficou acima da linha divisória dos 50 pontos, que separa o pessimismo do otimismo.

A confiança é maior nas grandes empresas, segmento em que o ICEI alcançou 54,9 pontos. Nas pequenas, o indicador alcançou 52,1 pontos e, nas médias, 53 pontos. A pesquisa mostra ainda que os empresários de todo o país estão otimistas. O ICEI está acima de 50 pontos em todas as regiões. Neste mês, o indicador aumentou no Nordeste, no Sul e no Sudeste e recuou no Norte e no Centro-Oeste.

Esta edição do ICEI ouviu 2,759 empresas entre 1º e 15 de outubro. Dessas, 1.094 são pequenas, 1.034 são médias e 631 são de grande porte.

SAIBA MAIS - Acesse o página de Estatísticas da CNI e veja a íntegra do [ICEI de outubro](#).

Brasileiros veem democracia como melhor forma de governo, mas 73% estão insatisfeitos com modelo do País

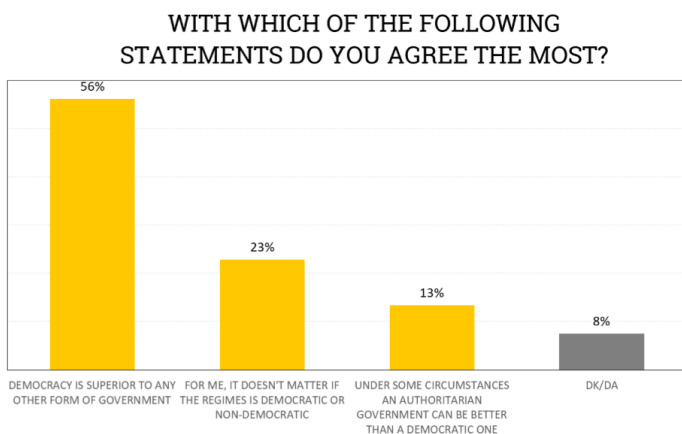
10/10/2018 – Fonte: Infomoney

Pesquisa XP/Ipespe mostra, contudo, que 23% dos eleitores não se importa com forma de governo e 13% dizem que um governo autoritário pode ser melhor opção sob algumas circunstâncias



Quase três em cada cinco eleitores estão insatisfeitos com a democracia brasileira, mas o regime continua sendo, com folga, o mais apoiado no país. É o que mostra pesquisa XP/Ipespe, realizada entre os dias 15 e 17 de outubro. Segundo o levantamento, 56% dos entrevistados veem a democracia como melhor do que qualquer outra forma de governo, enquanto 23% dizem não se importar se o regime é democrático ou não e 13% apontam um governo autoritário melhor que uma democracia sob determinadas circunstâncias. Os detalhes das duas respostas estão nos gráficos abaixo:

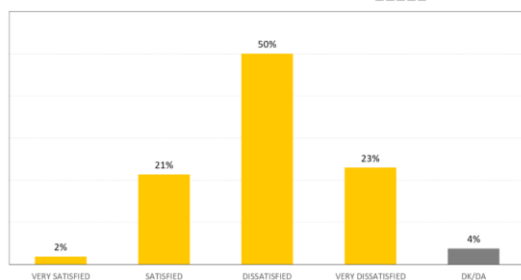
1) Com qual dessas colocações você mais concorda?
 (1. Democracia é superior a qualquer outra forma de governo; 2. Para mim, não importa se o regime é democrático ou não democrático; 3. Sob algumas circunstâncias, um governo autoritário pode ser melhor que um democrático; 4. Não sabe/ não respondeu)



Fonte: XP/Ipespe (BR-05349/2018)

2) Considerando a democracia no Brasil, você diria que está...
 (muito satisfeito; satisfeito; insatisfeito; muito insatisfeito; não sabe/ não respondeu)

REGARDING THE DEMOCRACY IN BRAZIL, WOULD YOU SAY YOU ARE -----



Fonte: XP/Ipespe (BR-05349/2018)

As duas perguntas fazem parte da pesquisa XP/Ipespe para a corrida presidencial. O levantamento, divulgado nesta sexta-feira (19), coloca Jair Bolsonaro (PSL) na liderança da disputa com 58% dos votos válidos, contra 42% de Fernando Haddad (PT). A nove dias do segundo turno, para reverter o quadro, o petista precisaria reduzir diariamente a distância em mais de 1,78 p.p., movimento inédito para esta eleição.

Nem mesmo no momento em que foi apresentado como substituto do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva no pleito Haddad conseguiu dar um salto desta magnitude neste intervalo.

A pesquisa XP/Ipespe foi feita por telefone, entre os dias 15 e 17 de outubro, e ouviu 2.000 entrevistados de todas as regiões do país. Os questionários foram aplicados "ao vivo" por entrevistadores, com aleatoriedade na leitura dos nomes dos candidatos nas perguntas estimuladas, e submetidos a verificação posterior em 20% dos casos. A amostra representa a totalidade dos eleitores brasileiros com acesso à rede telefônica fixa (na residência ou trabalho) e a telefone celular, sob critérios de estratificação por sexo, idade, nível de escolaridade, renda familiar etc.

O intervalo de confiança é de 95,45%, o que significa que, se o questionário fosse aplicado mais de uma vez no mesmo período e sob mesmas condições, esta seria a chance de o resultado se repetir dentro da margem de erro máxima, estabelecida em 2,2 pontos percentuais. O levantamento está registrado no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) pelo código BR-05349/2018 e teve custo de R\$ 60.000,00.

O Ipspe realiza pesquisas telefônicas desde 1993 e foi o primeiro instituto no Brasil a realizar *tracking* telefônico em campanhas eleitorais, a partir de 1998. O instituto tem como presidente do conselho científico o sociólogo Antonio Lavareda e na diretoria executiva, Marcela Montenegro.

Em entrevista concedida ao **InfoMoney** em 12 de junho, [Lavareda explicou as diferenças de metodologias](#) adotadas pelos institutos de pesquisa e defendeu a validade de levantamentos feitos tanto presencialmente quanto por telefone, desde que em ambos os casos procedimentos metodológicos sejam seguidos rigorosamente, com amostras bem construídas e ponderações bem feitas. Veja as explicações do sociólogo: veja comentário no site do infomoney

Trabalho será mais humano com modelo 4.0

10/10/2018 – Fonte: CNI (publicado em 18-10-2018)

O especialista em inovação e professor na Universidade de Tubinga, na Alemanha, explica os impactos sociais que a atual revolução industrial pode trazer

Nesta etapa de desenvolvimento, a Indústria 4.0 não tem apenas o potencial de tornar a produção mais barata, sustentável e eficiente, mas também o de fornecer melhores serviços e tornar o trabalho mais humano, afirma Daniel Buhr, professor na Universidade de Tubinga, na Alemanha, e chefe do Centro de Transferência Steinbeis para a Inovação Social e Tecnológica.

Em entrevista à revista [Indústria Brasileira](#), o pesquisador na área de inovação diz que muitas oportunidades surgem com essa nova revolução industrial, mas há alguns desafios, como a definição do conceito de trabalho e as questões ligadas à privacidade, proteção e segurança de dados. Confira:

REVISTA INDÚSTRIA BRASILEIRA - O que devemos esperar da Indústria 4.0?

DANIEL BUHR - Podemos esperar muito, especialmente quando entendemos que a Indústria 4.0 não segue um caminho específico e voltado para a tecnologia. É, antes, um desenvolvimento que tem que ser moldado por vários atores econômicos, sociais, acadêmicos e políticos. Então, a Indústria 4.0 não tem apenas o potencial de tornar a produção mais barata, sustentável e eficiente, mas também o de fornecer melhores serviços e fazer com que o trabalho seja mais humano.



Daniel Buhr
Especialista em inovação e professor na Universidade de Tubinga, Alemanha

“ Profissões baseadas na experiência e na interação terão mais relevância ”

REVISTA INDÚSTRIA BRASILEIRA - Como a revolução digital pode impactar a indústria global nos próximos dez anos?

DANIEL BUHR - No futuro, as pessoas, as coisas, os processos, os serviços e os dados estarão interligados em rede. Estarão no centro desse processo objetos inteligentes equipados com sensores, com código QR e chips RFID (sigla em inglês para Identificação por Rádio Frequência) que se movimentam por meio da fábrica inteligente e depois para o mundo – ao longo de toda a cadeia de valor, desde o

desenvolvimento do produto até o atendimento ao cliente. É assim que, no futuro, todas as informações relevantes estarão disponíveis tanto para seres humanos e máquinas como para clientes e parceiros de negócios. Então, os recursos serão usados com mais eficiência e as empresas produzirão melhor.

A Indústria 4.0 tem um enorme potencial para desenvolver novos produtos, serviços e soluções que vão melhorar a vida cotidiana das pessoas. Além disso, a rede digital permite o envolvimento direto das demandas dos clientes e a personalização econômica de produtos e serviços. Isso acelerará enormemente os processos de inovação e também poderá economizar muitos recursos. No começo, no entanto, isso significa, antes de tudo, enormes investimentos em infraestrutura e qualificação para trabalhar num mundo digital.

REVISTA INDÚSTRIA BRASILEIRA - Esse impacto será o mesmo nos países da América Latina, especialmente no Brasil?

DANIEL BUHR - Não automaticamente. Depende muito do sistema econômico e do regime específico de produção. Quais são os produtos e serviços típicos e como esses bens e serviços são produzidos? Grande parte da indústria alemã, por exemplo, é altamente automatizada desde o início da década de 80 (Indústria 3.0), assim como acontece em parte da indústria brasileira. Outros, no entanto, ainda são muito trabalhosos. Aqui, as tarefas dos trabalhadores tradicionais da linha de produção e dos trabalhadores do conhecimento irão se fundir em um grau cada vez maior. Como resultado, muitos processos de trabalho serão realizados de forma mais eficiente e eficaz no futuro.

No Brasil, acredito que certos trabalhos com requisitos de qualificação de nível médio e remuneração serão os primeiros a serem redundantes por meio da automação anunciada pela Indústria 4.0. O outro lado é que vocações nas extremidades inferior e superior do espectro de qualificação que são menos automatizáveis e profissões baseadas em experiência e interação ganhariam relevância. É aqui que podemos esperar que surjam campos de trabalho completamente novos, como cientistas de dados, arquitetos de nuvem e analistas de segurança.

REVISTA INDÚSTRIA BRASILEIRA - Um segmento onde a automação está bastante avançada é a indústria automotiva. O que podemos esperar para o futuro desse segmento industrial?

DANIEL BUHR - Oportunidades para alguns são riscos para os outros. Os líderes industriais tradicionais poderiam rapidamente se encontrar no papel de meros fornecedores, que são completamente intercambiáveis, se não puderem fornecer aos consumidores "serviços inteligentes" personalizados. Processos abertos de inovação, integração de clientes ao processo de projeto e produção, juntamente com análises de big data direcionadas, possibilitam uma variedade de novos modelos de negócios. Uma grande proporção disso é obtida por meio da venda de peças sobressalentes, atualizações e serviços.

Ao longo dos anos, os provedores criaram uma densa rede de vendas, serviços e parceiros de atendimento, a fim de ter acesso direto aos seus clientes, tanto quanto possível. A Indústria 4.0, no entanto, utiliza softwares inteligentes com análise de dados apropriada na interface existente entre fabricante e cliente, permitindo novos entrantes no mercado que poderão oferecer serviços hoje nas mãos dos fabricantes, como manutenção preventiva e fornecimento rápido de peças.

REVISTA INDÚSTRIA BRASILEIRA - Que papel as pessoas desempenham nesse novo ambiente industrial?

DANIEL BUHR - As soluções procuradas até agora estão principalmente no domínio tecnológico. Os seres humanos, no entanto, desempenham o papel principal quando se trata do processo de inovação: como co-criadores e produtores, como usuários e inovadores. A chave é entender a Indústria 4.0 como a interação entre inovações

técnicas e sociais. Tudo leva a uma questão muito filosófica: o que precisa ser feito para garantir que a inovação técnica também possa levar ao progresso social?

Como as empresas podem produzir quantidade com qualidade

10/10/2018 – Fonte: CNI (publicado em 18-10-2018)

SENAI oferta diversos serviços por meio de institutos de tecnologia localizados estrategicamente em todas as regiões do país



Automação e simulação, Logística e Eletrônica são alguns dos setores dos institutos de tecnologia

Uma indústria forte e competitiva está em constante inovação e aperfeiçoamento de pessoal e métodos. Por isso, com o objetivo de aumentar a produtividade das empresas brasileiras, a qualidade dos produtos e auxiliar na conformação com normas nacionais e internacionais, o [Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial \(SENAI\)](#) oferta consultorias técnicas e tecnológicas por meio dos [Institutos SENAI de Tecnologia](#) - das 58 unidades previstas, 55 já estão em operação, com presença em todas as regiões brasileiras.

Cada instituto trabalha voltado a atender setores específicos e com as características regionais de cada indústria. Por exemplo, no Rio Grande do Sul, onde o polo de calçados é atuante, existe o Instituto de Tecnologia de Calçado. No Acre, onde o forte é a indústria moveleira e a extração de madeira, o apoio é na madeira e mobiliário. O corpo técnico conta com cerca de 1.200 especialistas e consultores localizados em regiões de densidade industrial, prestando atendimentos em serviços técnicos especializados, tecnologia, metrologia e certificação, entre outros. Já foram prestados 63,5 mil serviços para 17.126 empresas.

Dessa forma, os institutos podem ajudar com a implantação e melhoria de processos e produtos, como em consultorias em lean manufacturing (manufatura enxuta), em eficiência energética e integração de sistemas industriais. O SENAI auxilia com testes para atestar a conformidade com as normas das entidades especializadas - os laboratórios realizam mais de 35 tipos de ensaios de proficiência.

VÍDEO - Para o gerente-executivo de tecnologia e inovação do SENAI, Marcelo Prim, os institutos permitem que as empresas reduzam desperdícios produtivos, digitalizem processos, testem e certifiquem novos produtos. No vídeo a seguir, podemos entender melhor como o SENAI pode ajudar as empresas a inovarem e se tornarem mais produtivas. Assista:

PARCEIROS - Especializada no segmento de cosméticos, a empresa [Akmos](#) está no mercado há nove anos e é uma parceira do SENAI. Com sede em Belo Horizonte (MG) e distribuição, logística e fabricação de produtos em Goiânia (GO), a Akmos vem trabalhando com o SENAI em vários serviços oferecidos pela entidade. A fábrica já fez consultorias de manufatura enxuta, desenvolvimento de novos produtos e adequação para exportação de produtos.

“A Akmos passou por um processo de amadurecimento. Reestruturamos o nosso modelo de gestão, tanto de suporte, contábil, jurídico. E isso vem trazendo bons resultados: registramos crescimento de 68% no volume de negócios e estamos com uma fila de espera de 58 interessados na nossa franquia”, explica William Miranda, fundador da Akmos e Chief Expansion Officer (CXO).

Em novembro deste ano, a marca vai lançar no mercado um anti-age com extrato biotecnológico da pimenta biquinho. O produto foi desenvolvido pelo Instituto SENAI de Tecnologia (IST) em Alimentos e Bebidas, de Goiânia (GO). A ideia é levar nanotecnologia para dentro da indústria. Além disso, outros dois projetos estão em andamento: a da produção de um filtro solar com uso de maracujá do mato e a de um ansiolítico fitoterápico.

As ideias foram qualificadas e estão na etapa da escrita do plano de projeto, que, deve ser desenvolvido também no IST de Goiânia. “O Brasil é rico em ingredientes naturais, biodiversidade, de extratos de uma forma geral, o que nos deixa com muito potencial não só para o mercado interno como para o externo também”, explica Fabiana Godoy, gerente do Instituto SENAI de Tecnologia em Automação, em Goiânia.

Irã e Brasil discutem ampliação de trocas comerciais

10/10/2018 – Fonte: MDIC (publicado em 18-10-2018)

Exportações para país persa aumentaram 78% neste ano, puxadas por milho em grãos
O ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), Marcos Jorge, e o embaixador iraniano, Seyed Ali Saghayan, reuniram-se hoje, no ministério, em Brasília para discutir a ampliação das relações comerciais bilaterais. Na audiência, o embaixador iraniano transmitiu ao ministro a intenção do governo iraniano de aumentar as compras de alimentos e medicamentos brasileiros.

O embaixador convidou o ministro a visitar Teerã até o fim do ano para realizar uma reunião da Comissão Mista de Assuntos Econômicos ainda em dezembro. O ministro lembrou que se trata de um encontro muito complexo e há pouco tempo para que seja estruturada.

Intercâmbio Comercial

Neste ano, até setembro, o intercâmbio bilateral com o Irã registrou novo recorde histórico, atingindo o montante de US\$ 4,6 bilhões, valor 77% maior do que o total de 2017 (US\$ 2,6 bilhões). As exportações brasileiras para o Irã são muito concentradas em produtos básicos, sendo compostas 78% por milho em grãos; 11% de soja mesmo triturada; e 5,7% de carne bovina. O Irã hoje é o sexto principal destino das exportações brasileiras, respondendo por 2,55% do total exportado pelo Brasil, neste ano.

MDIC e Fiesp assinam Acordo de Cooperação Técnica para o Desenvolvimento Sustentável

10/10/2018 – Fonte: MDIC (publicado em 17-10-2018)

Competitividade da indústria pode ser incrementada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU

O Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) assinaram, na última terça-feira (16), em São Paulo, um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) que viabiliza a maior atuação do MDIC em temas como a promoção do uso eficiente da água e da energia. O ACT foi firmado entre o secretário de Desenvolvimento e Competitividade Social do MDIC, Igor Calvet, e o diretor titular do Departamento de Desenvolvimento Sustentável (DDS) da Fiesp, Nelson Pereira dos Reis.

O Acordo de Cooperação Técnica conjuga esforços para desenvolver ações relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Este Acordo envolve o setor industrial nas matérias de mudança do clima, energia renovável, inovação, compras públicas sustentáveis, resíduos sólidos, parcerias e meios de implementação. Isto será feito por meio de capacitações conjuntas, realização de estudos e disponibilização de informações.

O secretário Igor Calvet, destacou a importância da parceria com a Fiesp, que representa cerca de 130 mil indústrias. "Deve-se trabalhar ações em prol do desenvolvimento sustentável vinculado à competitividade e ações concretas, fundamental para que se alastrem para outros estados", disse. "Quanto mais se fizer isto de modo coordenado, nos níveis federal, estadual e municipal maior a eficácia e é fundamental a ajuda da Fiesp que tem experiência acumulada no tema de sustentabilidade", finalizou.

O diretor do Departamento de Desenvolvimento Sustentável (DDS) da Fiesp, agradeceu o esforço do Ministério para esta agenda. "O Brasil só vai se desenvolver e crescer se melhorar sua competitividade e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável se encaixam como estratégia não só de curto, mas de médio e longo prazos. A indústria e o governo estão conscientes e alinhados para avançar [no tema]", avaliou. Para Reis, essa cooperação é importante em um momento de inflexão no qual estamos estagnados em termos de desenvolvimento e é preciso romper essa barreira e adotar estratégia clara de comprometimento. "Estamos satisfeitos em nos engajar e aderir a esse projeto", concluiu.

MDIC e a Fiesp têm interesse comum em contribuir para o engajamento da comunidade empresarial na adoção, em suas práticas de negócios, principalmente, do Objetivo 9: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A Fiesp tem uma Agenda da Conformidade Ambiental que compreende compromissos e ações direcionados para o desenvolvimento alicerçado nos princípios da sustentabilidade econômica, social e ambiental. Como pilar e estratégia, são usadas as diretrizes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

O MDIC também está engajado em ajudar o país a promover os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o que pode ser demonstrado pela sua recente adesão à Rede Brasil do Pacto Global das Nações Unidas, cujos signatários se comprometem a trabalhar pelos ODS.

A agenda de ações conta com 17 objetivos e 169 metas a serem alcançados até 2030. Portanto, torna-se necessário o aprofundamento de debates e interfaces de forma transversal para todas as organizações e entidades públicas e privadas.

Traton AG cresce 15% no acumulado até setembro

10/10/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado dia 18-10-2018)

Vendas globais da divisão de pesados do Grupo VW somaram 166,3 mil caminhões e ônibus

A **Traton AG**, novo nome da divisão de veículos pesados do Grupo Volkswagen, obteve um aumento significativo em suas vendas no **acumulado até setembro** de 2018. Foram 166,3 mil unidades, cerca de 15% a mais que no mesmo período do ano passado.

As três divisões que compõem a Traton contribuíram para o crescimento. Com 72 mil

veículos, a MAN Truck & Bus obteve acréscimo de 15%. As vendas de caminhões e ônibus Scania alcançaram 68,6 mil veículos, cerca de 7% a mais do que no ano anterior. E a recuperação do mercado brasileiro fez a VW Caminhões e Ônibus atingir 27,4 mil veículos, 43% a mais na comparação interanual.

Segundo a Traton, em todo o mundo foram entregues 145.070 caminhões (+12%) e 16.390 ônibus (+22%) nos nove primeiros meses de 2018. O crescimento econômico nos mercados mais importantes favoreceu os negócios da Traton. No mercado europeu, onde detém cerca de 30% do segmento, os 83 mil caminhões vendidos resultaram em alta de 9% sobre iguais meses de 2017.

Na América do Sul o crescimento foi de 40%, com 29,6 mil caminhões entregues. Na Rússia, com 8 mil unidades, o aumento foi de 17%. Na região da Ásia-Pacífico, porém, os 10,5 mil caminhões vendidos resultaram em queda de 6%. O recuo foi causado pelo menor volume de vendas no mercado chinês.

As entregas na África ficaram estáveis em 5,3 mil unidades e o Oriente Médio anotou queda de 10%, com 5,2 mil caminhões vendidos de janeiro a setembro de 2018.



Mercedes-Benz eleva venda de ônibus para a Região Sul

10/10/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado dia 18-10-2018)



Rimatur, do Paraná, comprou recentemente dez chassis Mercedes OF 1721 rodoviários para fretamento

Empresas do Paraná e Santa Catarina voltam a renovar e ampliar frotas

Empresas de ônibus do Paraná e de Santa Catarina vêm retomando a compra de chassis Mercedes-Benz para renovação de suas frotas. Cerca de 60 unidades foram negociadas recentemente para clientes como o Expresso Princesa dos Campos (Ponta Grossa, PR), Rimatur (Curitiba, PR), Gidion e Transtusa (Joinville, SC). "Trata-se de clientes dos segmentos rodoviário, urbano e de fretamento que voltaram para a marca", diz o diretor de vendas e marketing de ônibus, Walter Barbosa.

"Entre janeiro e setembro foram emplacados 5.566 ônibus da nossa marca no País, volume 30% superior ao obtido no mesmo período de 2017", afirma Barbosa.

Segundo o executivo, as renovações e ampliações de frota estão puxando as vendas tanto no segmento urbano como no rodoviário. A Mercedes-Benz é líder na venda de chassis para ônibus no Brasil.

No acumulado até setembro a empresa alcançou 56% de participação no segmento acima de oito toneladas de Peso Bruto Total (PBT), com 38 pontos percentuais a mais de market share que o segundo colocado.

Eletrificação será destaque no estande da BMW

10/10/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 18-10-2018)



BMW i8 Roadster (em primeiro plano) será mostrado pela primeira vez no País durante o Salão do Automóvel

Conectividade e tecnologia também estarão em evidência em seu espaço no Salão do Automóvel 2018

O Grupo **BMW** dará grande ênfase à **eletrificação** e sistemas de condução semiautônoma em seu estande do Salão do Automóvel 2018, que ocorre de 8 a 18 de novembro no São Paulo Expo. Conectividade e compartilhamento também serão temas explorados pela montadora.

“A experiência dos clientes e fãs das marcas do Grupo BMW permeou nossa estratégia”, afirma a diretora de marketing e produtos da BMW, Nina Dragone. Além dos automóveis da gama atual e do esportivo híbrido BMW i8 Roadster, mostrado pela primeira vez no País, o estande da BMW terá também o recém-lançado Mini Cabrio e dez novos modelos das marcas BMW (carros e motos) e Mini.

Incentivos na Região Nordeste podem atrasar Rota 2030

10/10/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 18-10-2018)

Discordâncias entre Ford e FCA teriam causado suspensão de reunião sobre o programa voltado ao setor automotivo

O **Rota 2030** corre o risco de não ser aprovado neste ano. De acordo com reportagem do jornal O Estado de S. Paulo, o motivo são as discordâncias entre Ford e FCA Fiat Chrysler sobre uma emenda que prorroga incentivos na **Região Nordeste** e beneficia as duas montadoras.

Na quarta-feira, 17, a reunião da comissão mista do Senado (responsável pela análise da Medida Provisória que estabelece o Rota) foi suspensa porque o relator, Alfredo Kaefer (PP-PR), não compareceu. Fontes ligadas ao assunto informaram que ele aguarda um consenso entre as partes.

A FCA, que produz Fiat Toro, Jeep Compass e Renegade em Goiana (PE), tem ao seu lado os parlamentares da região. E a Ford tem o grupo da Bahia para defender os interesses da empresa em Camaçari, onde são montados o EcoSport, toda a linha Ka (sedã e hatch) e motores.

O impasse está relacionado a uma emenda apresentada pelo senador Armando Monteiro, que propõe a prorrogação do regime especial para indústrias do setor automotivo instaladas no Nordeste, no caso Fiat, Ford e algumas de suas fornecedoras de peças.

O incentivo vence em 2020 e desde já o parlamentar quer garantir a extensão por mais cinco anos, mas limitou o crédito do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e a forma de abatimento.

O senador recorda que sem o incentivo a FCA deixará de investir cerca de R\$ 7,5 bilhões na ampliação da fábrica. Durante esta semana, o presidente da FCA para a América Latina, Antonio Filosa, disse que a medida é importante porque ajuda a reduzir a diferença de custo entre produzir no Nordeste e, por exemplo, no Sudeste.

A Ford desejaria a manutenção do incentivo, mas sem a alteração prevista. Prefere, portanto, deixar a medida para ser analisada futuramente e não ser incluída no Rota 2030, programa que abrange todas as empresas.

As outras montadoras receiam que com este impasse a Medida Provisória do Rota 2030 perca o tempo de ser votada e transformada em lei. O prazo é 16 de novembro, mas, de acordo com fontes do Estadão, o presidente Michel Temer gostaria de anunciar a lei no dia 8, quando ocorre a abertura do Salão do Automóvel.

Iveco opera a todo o vapor para atender a demanda

10/10/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 18-10-2018)



Fábrica de Sete Lagoas só não produz mais por falta de velocidade dos fornecedores

A fábrica da **Iveco** em Sete Lagoas (MG) trabalha a todo o vapor e com todos os recursos possíveis para atender a crescente demanda do mercado de caminhões, que neste ano deve atingir as 85 mil unidades produzidas, considerando o volume total de produção do setor, estima a empresa, que inclui os modelos semileves na conta.

Embora o volume cresça por conta de um mercado em franco crescimento, a marca deverá manter sua participação entre 6% e 7% neste ano.

“Estamos trabalhando os cinco dias úteis da semana, os sábados e fazendo horas extras, utilizando assim toda a capacidade possível de um turno, porque já estamos produzindo pedidos de 2019”, conta o gerente de trade marketing e de desenvolvimento comercial da Iveco, Jesiel Tasso.

O executivo afirma que produziria mais não fosse pela falta de capacidade de alguns fornecedores, que têm mais dificuldade para entregar o volume necessário conforme a demanda. “A cadeia demora mais para iniciar a curva de aumento da produção porque o mercado está crescendo mais do que o esperado”, comenta. “Mas estamos com uma fila semelhante à média do mercado, em torno de quatro meses”, revela.

Apesar disso, a empresa comemora o bom momento do segmento pesado, claramente impulsionado pelo agronegócio, que não vive só de grãos. A fabricante destaca a forte atuação de seus veículos pesados, como o Hi-Way e Tector, no oeste de Santa Catarina, mais precisamente em Chapecó e região, onde está localizada a maior parte de empresas produtoras de alimentos do segmento frigorífico no Brasil. Ali, se desenvolveram muitas transportadoras dedicadas e exclusivas para atender o negócio refrigerado.

O grupo de concessionárias Carboni com sede em Chapecó é representante Iveco desde que a montadora chegou ao País, há mais de 20 anos. Seu fundador, Osmar Carboni, estima que 70% do transporte nacional por caminhões frigorificados têm origem na região.

A empresa que tem oito casas espalhadas pela Região Sul do Brasil é responsável por 13% das vendas de caminhões pesados da Iveco no País – o segmento é responsável por 70% dos negócios do grupo. Em termos de representatividade nas vendas de pesados da marca, só perde para a Cofipe, outro grupo de concessionários e representantes Iveco.

A Carboni já registrou a venda de 170 caminhões por mês em anos mais vigorosos – atualmente, o grupo contabiliza 90 vendas mensais, das quais 40 a 50 são de veículos pesados. Só neste ano, o grupo entregou 50 caminhões para um único cliente e um dos maiores transportadores da região que atua em todo o território nacional, a Framento.

“Do total de 150 caminhões novos que comprei este ano, 50 são da Iveco. Esta compra programei e fechei em 2017 na Fenatran. Para 2019, já estou programando mais cem caminhões”, conta o empresário e fundador Luis Framento, que pretende investir algo em torno de R\$ 70 milhões nos veículos novos no ano que vem.

“Mesmo nos piores anos da crise, entre 2015 e 2017, sempre comprei de 50 a cem caminhões por ano; no setor que atuo o cliente exige um caminhão bom e novo, por isso a idade média da nossa frota não chega a três anos”, completa.

Embora os ventos soprem a favor, o gerente comercial da Carboni, Marcelo Velloso indica que o mercado ainda não atingiu seu potencial pré-crise. “O mercado de 2018 ainda será aquém da média que o mercado nacional tem capacidade. Vale lembrar que em 2016 o mercado reduziu para 25% do que era em 2013. O ideal seria algo em torno de 120 mil ou 130 mil caminhões por ano. ”